FAO vê potencial para as frutas tropicais

A fruticultura mundial continuará crescendo até o ano 2000, mantendo-se a União Européia na liderança entre os importadores. Tanto as frutas in natura *quanto as processadas registrarão incrementos na produção.*

As principais frutas tropicais — abacate, abacaxi, manga e papaia — deverão ter crescimento significativo em suas produções, tanto de frutas frescas, quanto de processadas, à medida que os cuidados com a saúde e o nível da renda aumentam no mundo industrializado e nos mercados emergentes.

A FAO de Roma vem de divulgar um estudo em que analisa o desempenho desses mercados. A taxa de crescimento da produção daquelas quatro frutas está projetada entre 3 e 5% ao ano, até o ano 2000. A demanda de importações subirá cerca de 30%, alcançando até 1,6 milhão de toneladas nos próximos quatro anos.

Em termos de oferta, o abacaxi continuará sendo a fruta mais importante, seguido pela manga, abacate e papaia. A expansão na demanda global deverá exercer alguma pressão altista sobre os preços mundiais.

Pelo lado da demanda, a União Européia continuará como o maior mercado importador, comprando 39% da quantidade total, ocorrendo a maior parte da expansão na França, seguida por Reino Unido, Alemanha e Holanda.

No ano 2000, o Japão somará 11% do comércio mundial e outras áreas de crescimento foram identificadas na Austrália, Nova Zelândia e nos "mercados dinâmicos" de Hong Kong, Cingapura e Coréia do Sul.

Simultaneamente, os EUA estão testemunhando uma tendência de declínio nas suas importações, devido a aumento na produção interna. Contudo, uma quantidade maior de importações está nas expectativas do setor, uma vez que a produção interna não alcançará o máximo antes de 2000. Até lá, parcialmente devido ao Nafta, os EUA deverão tornar-se o segundo maior importador e o mais importante destino para as frutas da América Latina.

O panorama do mercado das principais frutas tropicais é o seguinte:

- abacaxi: importações com aumento projetado em 23%, atingindo 854 mil toneladas no ano 2000, com 96% da ampliação ocorrendo nos países desenvolvidos, notadamente na União Européia (45% do total), seguida pelos EUA (19%) e Japão (18%); espera-se

Mundo — principais frutas tropicais de países/regiões selecionados

Importações — 1990-93 e projeção para 2000 — mil t

Local	Abacaxi		Abacate		Manga		Papaia		
	1990-93	2000	1990-93	2000	1990-93	2000	1990-93	2000	2000 (%)
Mundo	695	854	174	238	271	364	78	101	100,0
Mundo em desenvolvimento	90	103	22	22	87	119	40	50	18,9
África	12	12	2	2	2	3	1	1	1,1
América Latina	39	43	12	12	9	12	1	1	4,4
Oriente Médio	1	1	4	4	25	34	0	0	2,5
Extremo Oriente	36	43	3	3	48	66	36	45	10,1
Outros[1]	2	4	1	1	3	4	2	2	0,7
Mundo desenvolvido	605	751	152	215	184	245	38	52	81,1
América do Norte	147	187	24	32	111	150	17	23	25,2
Canadá	18	22	8	9	1	1	3	4	2,3
EUA	129	165	16	23	110	149	14	19	22,9
Europa	328	411	120	173	63	82	15	21	44,1
União Européia	306	383	111	141	57	79	15	16	39,8
França	108	122	73	91	14	22	1	2	15,2
Alemanha	45	58	8	11	7	9	2	3	5,2
Holanda	23	29	9	9	18	22	3	4	4,2
Reino Unido	20	26	14	21	12	15	2	3	4,2
Espanha	20	20	0	0	1	1	1	1	1,4
Japão	129	152	5	6	9	12	5	6	11,3
Outros[2]	1	1	3	4	1	1	1	2	0,5

Fonte: FAO.
[1] Outros países em desenvolvimento.
[2] Outros países desenvolvidos.

incremento de 14% nas importações dos países em desenvolvimento, principalmente no Extremo Oriente e na América Latina;

- abacate: o total das importações aumentará 37%, alcançando 238 mil toneladas, com os embarques para a União Européia somando 59%, para os EUA, 10% e para o Canadá, 4%;
- manga: as importações mundiais crescerão 34%, totalizando 364 mil toneladas, tendo os EUA a principal participação no mercado, vindo a seguir a União Européia (22%); os embarques para o Japão deverão expandir-se 4,28%, alcançando 12 mil toneladas, em 2000;
- papaia: espera-se aumento de 29% nas importações, que chegariam, então, a 101 mil toneladas; o mercado norte-americano continuará detendo a maior parcela das compras (19%) entre os países industrializados; o Extremo Oriente deverá permanecer como o maior mercado global, representando 45% das importações mundiais, à frente dos EUA (16%) e do Japão (6%).

O trabalho da FAO também nota que o impacto da Rodada Uruguai sobre a demanda de frutas tropicais será limitado, uma vez que as tarifas de importação da União Européia, Japão e EUA — conjuntamente equivalentes a 70% das importações globais — já eram baixas antes da Rodada (a maior parte menos de 10%).

Mercado dos processados

Da mesma forma que para as frutas tropicais processadas, o mercado europeu para o abacaxi em conserva oscilará em torno dos números de hoje e apresentará crescimento como resultado da maior demanda nos países da Europa Central e do Leste europeu, enquanto novos mercados em outros lugares poderão oferecer oportunidades de expansão.

Segundo a FAO, há crescente demanda européia de saladas com frutas tropicais, devido ao interesse geral por produtos tropicais, enquanto tanto o papaia quanto a manga estão cada vez mais sendo introduzidos nos maiores mercados, com a possibilidade de ampliação nas vendas globais de frutas tropicais em conserva.

O comércio de frutas tropicais secas e desidratadas pode permanecer estagnado. Seu alto teor de açúcar é considerado uma barreira ao crescimento, mas novos mercados e produtos inovadores poderão conduzir a maiores negócios.

O valor das importações globais de frutas tropicais em conserva foi de US$667 milhões em 1994, com o abacaxi detendo a parte do leão e os EUA disparados à frente como o maior mercado, importando US$207 milhões. Outros grandes mercados são Alemanha, Japão, Reino Unido e Holanda. A Tailândia é o principal fornecedor, seguida por Filipinas, Indonésia, Quênia, Malásia e África do Sul, enquanto Holanda, Alemanha e Bélgica são conhecidas como reexportadoras.

Tradução de FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA, autorizada para *Agroanalysis* por Agra Europe (London) Ltd., do artigo FAO study sees potential for tropical fruits, publicado em *Fruit and Vegetable Markets* (71), ago. 1996.

SAFRA DE VERÃO

A nova safra: primeiras intenções

Este levantamento, realizado em outubro, não pode ser considerado definitivo em suas informações, pois ainda antes de dezembro deverá haver mudanças. Ainda assim, vale a pena examinar as informações disponíveis.

As primeiras estimativas para a safra de verão 1996/97 são relativamente auspiciosas. Embora a hipótese mais otimista indique que a área plantada seja apenas 1,8% maior do que a de igual período do ano anterior (na hipótese pessimista haveria uma redução de área de 2%), a produção de algodão herbáceo, arroz, feijão (primeira safra), milho (primeira safra) e soja somaria 61,257 milhões de toneladas (ou 58,975 milhões), superando a do ano anterior em 8,8% (ou 4,8%), em função de uma recuperação nos níveis de rendimento físico das lavouras.

O levantamento foi feito em outubro e sabe-se, pela experiência de anos anteriores, que antes de dezembro há possibilidade de grande variação nas informações. O plantio se desenvolve em um sem-número de estabelecimentos, dificultando a aferição das intenções do conjunto dos agricultores. À medida que o crédito rural foi se tornando uma variável de menor importância na tomada de decisões dos agricultores, perdeu-se um referencial dado pelo número de financiamentos solicitados junto ao sistema de crédito rural.